

INTERVENÇÕES NA PREVENÇÃO DE CONDUTAS DE VIOLÊNCIA JUVENIL POR ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Cirne Lima Weston¹, Gisele Pereira de Carvalho², Luisa Amalia Diehl³

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma complexa etapa do desenvolvimento, estando sujeita a alterações físicas, psicológicas e sociais. Há um aumento nas transgressões sociais nessa faixa etária e, dentre essas, podem ser cometidos atos de violência. A conduta violenta entre adolescentes é considerada uma violência juvenil, que é cada vez mais prevalente ao redor do mundo, influenciando na saúde física e mental e ocasionando o aumento da taxa de mortalidade na adolescência. É de extrema importância a sua prevenção, para que haja redução dos impactos econômicos e uma maior garantia de qualidade de vida ao indivíduo, ao seu grupo social e à população como um todo. **Objetivos:** Objetiva-se apresentar uma revisão de estudos que desenvolveram atividades práticas para a prevenção do cometimento de violência juvenil por adolescentes, para que a presente pesquisa possa servir de consulta e estímulo aos profissionais que desejam compreender um pouco mais este fenômeno e sua prevenção. **Metodologia:** Neste estudo será realizada uma revisão integrativa da literatura, através da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, e de uma busca de dados nas bases PubMed e BIREME. Serão utilizados descritores indexados no DECS, organizados conforme cruzamento de dados; os resultados serão classificados conforme nível de evidência e organizados de modo a atingir os objetivos propostos, respeitando-se as normas éticas preconizadas pela ABNT.

Palavras-chave: Adolescência. Violência. Avaliação de Resultado de Ações Preventivas. Delinquência Juvenil.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a complex stage of development, with physical, psychological and social changes. There are more social transgressions in this age range, and among those, violence might be committed. Violent behavior in adolescence can be considered a youth violence, which is increasing around the world,

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Atualmente, mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. weston.fernanda@gmail.com

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Ciências Médicas: Pediatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e doutora em Clínica Médica e Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da PUCRS. gpcarvalho27@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Ciências Biológicas - Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutora em Ciências Biológicas - Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. luisad@ufcspa.edu.br

causing influences in physical and mental health and increasing mortality rates in adolescence. Its prevention is of extreme importance, so economic impacts can be reduced and better life quality rates can be guaranteed for the individual, their social group and the whole population. **Aims:** This study aims to present a review of studies that developed activities for the prevention of youth violence committed by adolescents, as to gather their results, so that this research may be of use and encouragement to those professionals who wish to know more about youth violence and its prevention. **Methods:** An integrative literature review will be developed, through inclusion and exclusion methods, as well as through a database search in PubMed and BIREME. DECS indexed descriptors will be used, organized by data crossing and results will be classified by evidence level and organized as to achieve the established goals. This project follows the ethical rules recommended by the ABNT.

Key words: Adolescent. Violence. Evaluation of Results of Preventive Actions. Juvenile Delinquency.

Recebido em 15/09/2020, aceito em 21/09/2020

INTRODUÇÃO

A violência é extremamente complexa em sua multicausalidade, e torna-se necessário conceituá-la e segmentá-la para melhor compreender as diferentes condutas que ela abrange. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (2015).

Dentro dessa definição, há o conceito de “violência juvenil”, e este inclui a violência que envolve e ocorre entre jovens dos 10 aos 29 anos, abrangendo atos como *bullying*, agressão física e homicídios (OMS, 2015). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência se refere à faixa etária dos 12 aos 18 anos, também sendo abrangido pela violência juvenil (BRASIL, 1990).

Trabalha-se uma realidade nacional: o Brasil apresenta um dos maiores índices de violência na adolescência, tendo havido, nos últimos anos, um aumento significativo no número de indivíduos nesta faixa etária em situação de privação e restrição de liberdade (BRASIL, 2017a). A medida socioeducativa que envolve a privação de liberdade é específica para casos graves, aplicada apenas quando há atentado ou ameaça à vida, sendo possível entrar, conseqüentemente, no conceito estabelecido de violência juvenil (BRASIL, 1990; BRASIL, 2017).

Apesar do maior reforço midiático brasileiro sobre os adolescentes envolvidos nessa violência, a violência juvenil não é compreendida em sua totalidade, e tornam-se comuns opiniões excessivamente punitivas pela população (ROLIM, 2016). Entretanto, a violência juvenil comprovadamente apresenta fatores de risco e fatores de proteção, estando atrelada a questões sociais, biológicas e psicológicas e podendo ser, conseqüentemente, prevenida (OMS, 2015; ROLIM, 2016).

A violência juvenil não se limita aos cuidados hospitalares das vítimas fatais: a cada jovem morto por violência, outros 20-40 vão necessitar de tratamento hospitalar, acarretando grandes impactos sociais e econômicos (OMS, 2015). Ainda, é comprovado que estar envolvido em violência juvenil envolve maior prevalência de comportamentos de risco, lesões físicas e impactos negativos na família e amigos (OMS, 2015).

Apesar de haver reflexos na saúde que evidenciem a importância da prevenção da violência juvenil, juntamente com recomendações internacionais e nacionais, no Brasil ainda há uma escassez de intervenções públicas com este fim (OMS, 2015; ROLIM, 2016). Tendo em vista essa necessidade identificada, foi elaborada a questão de pesquisa: “Quais programas e intervenções já foram desenvolvidos para a prevenção da violência juvenil cometida por adolescentes?”. A partir da questão elaborada, objetivou-se conhecer e sintetizar a produção científica sobre as atividades práticas desenvolvidas para a prevenção da violência juvenil cometida por adolescentes.

MÉTODOS

No presente estudo foi elaborada uma revisão integrativa da literatura. Este método busca reunir e avaliar múltiplos estudos e sintetizar determinado assunto escolhido, tornando-se possível obter conclusões gerais e desenvolver novas reflexões críticas acerca da área pesquisada a partir de pesquisas já realizadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As revisões integram uma diversidade de conhecimentos através do emprego de métodos rigorosos, que têm potencial para reunir achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, contribuindo para o aprofundamento do tema estudado (SOARES et al., 2014).

A estratégia de identificação e seleção dos estudos se deu através da busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e PubMed, abrangendo pesquisas nacionais e internacionais. Para responder à questão de pesquisa, foram escolhidos os seguintes descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Adolescência”, “Violência”, “Avaliação de Resultado de Ações Preventivas”, “Delinquência Juvenil”, “Prevenção Primária”, “Promoção da Saúde” e “Prevenção Secundária”. Estes foram organizados de forma a reduzir os vieses e responder aos objetivos da pesquisa: escolheu-se utilizar sempre, ou o termo “Adolescência”, ou o termo “Delinquência Juvenil” na busca na literatura, para restrição da faixa etária trabalhadas pelos artigos. O descritor “Adolescência” sempre foi pesquisado em conjunto com o descritor “Violência”, visando restringir a busca aos indivíduos da faixa etária envolvidos em contextos de violência. Ainda, sempre se utilizou ou o descritor “Avaliação de Resultado de Ações Preventivas”, ou “Prevenção Primária”, ou “Prevenção Secundária”, ou “Promoção da Saúde”, a fim de especificar as buscas às pesquisas com aplicação prática.

Os descritores foram agrupados da seguinte forma: Adolescência AND Violência AND Avaliação de Resultado de Ações Preventivas; Adolescência AND Violência AND Prevenção Primária; Adolescência AND Violência AND Prevenção Secundária; Adolescência AND Violência AND Promoção à Saúde; Delinquência

Juvenil AND Avaliação de Resultado de Ações Preventivas; Delinquência Juvenil AND Prevenção Primária; Delinquência Juvenil AND Prevenção Secundária; Delinquência Juvenil AND Promoção à Saúde. Para aplicação na base de dados PubMed, os descritores foram organizados conforme suas respectivas traduções em inglês.

Como critérios de inclusão, os estudos deveriam ser redigidos em inglês, espanhol ou português; ser artigos; ter pelo menos um adolescente participante (12-18 anos) da atividade prática de prevenção da violência juvenil, ou cujo planejamento envolva a adolescência, e estar disponível gratuitamente e na íntegra. Os critérios de exclusão selecionados foram: artigos de revisão integrativa ou sistemática; anais e editoriais e artigos que não respondessem à questão de pesquisa e que tratassem de outros aspectos da delinquência juvenil que não a violência (como exemplo, o uso de drogas).

Para melhor organização dos resultados encontrados, desenvolveu-se um instrumento de coleta de dados, incluindo o título do artigo, autores, periódico, ano de publicação e nível de evidência. Os níveis de evidência dividiram-se em sete etapas: 1 (evidências de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos), 2 (evidências de pelo menos um caso clínico randomizado bem desenhado), 3 (ensaios clínicos bem delineados e sem randomização), 4 (estudo de coorte e caso-controle bem delineados), 5 (revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos), 6 (evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo) e 7 (opinião de autoridades ou especialistas) (COOPER, 1982). Percebe-se que, quanto menor o nível de evidência, mais fortes são considerando os resultados.

Avaliou-se a frequência absoluta dos dados encontrados pelos artigos, incluindo o país onde as atividades foram realizadas e a quantidade de cada nível de evidência encontrada. Ainda, a presente pesquisa seguiu as normas éticas, a partir da citação de todos os autores utilizados na construção deste estudo, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O projeto não envolveu contato com seres humanos diretamente, não tendo sido submetido para avaliação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A partir da busca com os descritores selecionados, encontraram-se 1.260 artigos nas bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram 518 artigos lidos na íntegra. Destes 518, 89 estudos foram selecionados. As publicações que se repetiram nas bases de dados foram excluídas, restando então 59 estudos finais para a revisão integrativa (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa

Título e (autores)	Revista	Ano de Publicação	Nível de Evidência
La Cuarta R: un programa escolar de prevención de la violencia en las relaciones de pareja en la adolescencia. (WOLFE, David A.; CROOKS, Claire V.; HUGHES, Raymond)	Psychosocial Intervention	2011	4
Efeitos de um Programa de Prevenção à Violência no Namoro. (MURTA, Sheila Giardini et al)	Psico-USF	2016	6
Intervención educativa en salud para prevenir la violencia en estudiantes adolescentes. (ZAYAS-RIOS, Jessenia et al)	Revista Cubana de Saúde Pública	2016	6
Athletic Coaches as Violence Prevention Advocates. (JAIME, Maria Catrina D. et al)	Journal of Interpersonal Violence	2014	2
Increasing Documentation and Referral for Youth at Risk for Violence Through the Primary Health Care Setting. (SIGEL, Eric; HARPIN, Scott B.; TUNG, Gregory)	Clinical Pediatrics	2014	4

<p>Challenge and Opportunity in Evaluating a Diffusion-Based Active Bystanding Prevention Program: Green Dot in High Schools.</p> <p>(COOK-CRAIG, Patricia G. et al)</p>	<p>Violence Against Women</p>	<p>2014</p>	<p>7</p>
<p>Efeito do programa "Eu quero, eu posso... ter sucesso na escola" na transição entre o ensino fundamental e o médio" no estado de Chiapas.</p> <p>(MORENO, Martha Givaudan; ROMERO, Angélica; DAVILA, Marco A. Barriga)</p>	<p>Psicologia da educação</p>	<p>2012</p>	<p>6</p>
<p>Maximizing the role of emergency departments in the prevention of violence: developing an approach in South London.</p> <p>(HOLDWORTH, G. et al)</p>	<p>Public health</p>	<p>2012</p>	<p>7</p>
<p>Mediators of effects of a selective family-focused violence prevention approach for middle school students.</p> <p>(HENRY, David B)</p>	<p>Prevention science</p>	<p>2012</p>	<p>4</p>
<p>Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa.</p> <p>(CÔRTEZ, Carolina; GONTIJO, Daniela Tavares; ALVES, Heliana)</p>	<p>Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo</p>	<p>2011</p>	<p>6</p>

Safe2Tell® : an anonymous, 24/7 reporting system for preventing school violence. (PAYNE, Susan R. T.; ELLIOT, Delbert S.)	New directions for youth development	2011	6
A cluster-randomized trial of a middle school gender violence prevention program: Design, rationale, and sample characteristics. (ABEBE, Kaleab Z. et al)	Contemporary Clinical Trials	2017	2
RCT Testing Bystander Effectiveness to Reduce Violence. (COKER, Ann L. et al)	American Journal of Preventive Medicine	2017	2
A Behavior-Based Intervention That Prevents Sexual Assault: the Results of a Matched-Pairs, Cluster-Randomized Study in Nairobi, Kenya. (BAIOCCHI, Michael et al)	Prevention science	2017	2
Efficacy of a Universal Brief Intervention for Violence Among Urban Emergency Department Youth (CARTER, Patrick M. et al)	Academic emergency medicine	2016	6
A school health center intervention for abusive adolescent relationships: a cluster RCT (MILLER, Elizabeth et al)	Pediatrics	2015	2
Initiating change locally in bullying and aggression through the school environment (INCLUSIVE): study protocol for a cluster randomised controlled trial. (BONELL, Chris et al.)	Trials	2014	7

Effects of the It's Your Game . . . Keep It Real program on dating violence in ethnic-minority middle school youths: a group randomized trial. (PESKIN, Melissa F. et al.)	American journal of public health	2014	2
Satisfaction with the program of school bullying prevention and mental health promotion - cross sectional study among primary school pupils in Mostar. (OBRDALJ, Edita Černi et al.)	Acta Medica Academica	2014	6
Cost analysis of youth violence prevention (SHARP, Adam L. et al)	Pediatrics	2014	5
Prevención de Factores de Riesgo en Adolescentes: Intervención para Padres y Madres. (RODRIGUEZ, Silvia Guadalupe Argaez et al)	Psicología Escolar e Educativa	2018	6
Does risk assessment make a difference? Results of implementing the SAVRY in juvenile probation. (VINCENT, Gina M. et al)	Behavioral science & the Law	2012	6
Effects of a brief ED-based alcohol and violence intervention on depressive symptoms. (RANNEY, Megan L. et al)	General hospital psychiatry	2017	2
High school students in a health career promotion program report fewer acts of aggression and violence. (OSCÓS-SÁNCHEZ, Manuel Ángel; LESSER, Janna; OSCÓS-FLORES, L. Dolores)	The Journal of adolescent health	2013	6

Preventing school violence: an evaluation of an intervention program. (MENDES, Carla Silva)	Revista da escola de enfermagem da USP	2011	6
Community-based participatory research: development of an emergency department-based youth violence intervention using concept mapping. (SNYDER, Carolyn E. et al)	Academic Emergency Medicine	2010	6
School Nurse-Delivered Adolescent Relationship Abuse Prevention. (RAIBLE, Claire A. et al)	Journal of school health	2017	6
Applying Ecological Positive Youth Development Theory to Address Co-Occurring Health Disparities Among Immigrant Latino Youth (EDBERG, Mark C. et al)	Health Promotion Practice	2017	6
Effects of PREPARE, a Multi-component, School-Based HIV and Intimate Partner Violence (IPV) Prevention Programme on Adolescent Sexual Risk Behaviour and IPV: Cluster Randomised Controlled Trial. (MATHEWS, Catherine et al)	AIDS and Behavior	2016	2
A Comprehensive Prevention Approach to Reducing Assault Offenses and Assault Injuries among Youth. (HEINZE, Justin E. et al)	Prevention science	2016	6
Does an evidence-based healthy relationships program for 9th graders show similar effects for 7th and 8th graders? Results	Health education research	2015	2

<p>from 57 schools randomized to intervention.</p> <p>(CROOKS, C. V. et al)</p>			
<p>Participants' Perceptions of a Violence Prevention Curriculum for Middle School Students: Was It Relevant and Useful?</p> <p>(FARRELL, Albert D. et al.)</p>	<p>The Journal of Primary Prevention</p>	<p>2015</p>	<p>6</p>
<p>Effectiveness of "shifting boundaries" teen dating violence prevention program for subgroups of middle school students.</p> <p>(TAYLOR, Bruce G.; MUMFORD, Elizabeth A.; STEIN, Nan. D)</p>	<p>Journal of Adolescent Health</p>	<p>2015</p>	<p>2</p>
<p>Implementing a targeted teen dating abuse prevention program: challenges and successes experienced by expert respect facilitators.</p> <p>(BALL, Barbara et al.)</p>	<p>Journal of adolescent health</p>	<p>2015</p>	<p>6</p>
<p>Support for At-Risk Girls: A School-Based Mental Health Nursing Initiative.</p> <p>(ADAMSHICK, Pamela)</p>	<p>Journal of Holistic Nursing</p>	<p>2015</p>	<p>6</p>
<p>The Process of Adapting a Universal Dating Abuse Prevention Program to Adolescents Exposed to Domestic Violence.</p> <p>(FOSHEE, Vangie A. et al)</p>	<p>Journal of Interpersonal Violence</p>	<p>2015</p>	<p>6</p>

School-based violence prevention strategy: a pilot evaluation. (THAKORE, Rachel V. et al)	Injury & Violence	2015	6
Optimizing violence prevention programs: an examination of program effectiveness among urban high school students. (THOMPkins, Amanda C. et al)	Journal of School Health	2014	6
Promoting sexual and reproductive health among adolescents in southern and eastern Africa (PREPARE): project design and conceptual framework. (AARO, Leif Edvard et al)	BMC Public Health	2014	2
Outcome evaluation results of school-based cybersafety promotion and cyberbullying prevention intervention for middle school students. (ROBERTO, Anthony J. et al)	Health communication	2014	6
Adoção de orientações visando à prevenção da violência contra escolares: uma ação conjunta entre a saúde e a educação. (FIGUEIREDO, Regina et al)	Boletim do Instituto de Saúde	2013	6
Measuring the impact of an alternative approach to school bullying. (DOMINO, Meg)	Journal of school health	2013	4

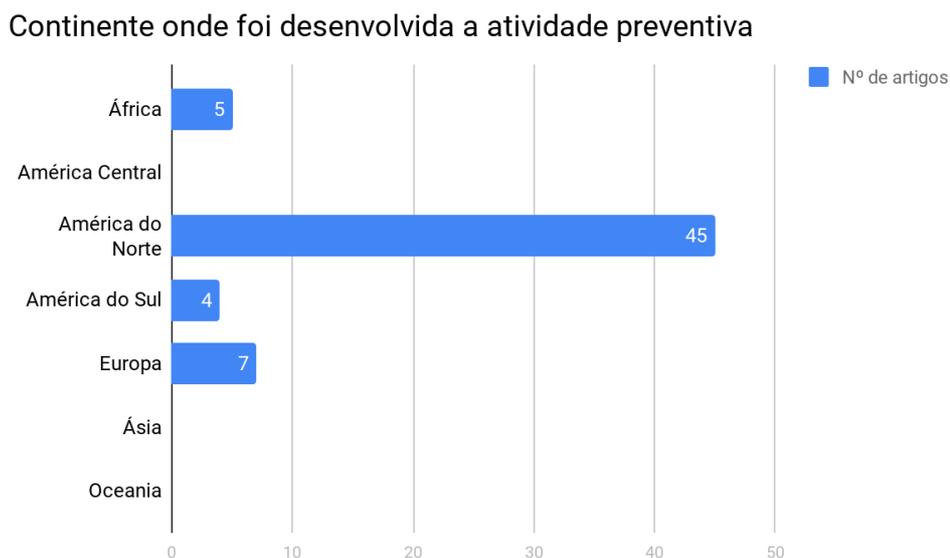
Making bullying prevention a priority in Finnish schools: the KiVa antibullying program. (SALMIVALLI, Christina; POSKIPARTA, Elisa)	New directions for youth development	2012	6
School-based prevention of bullying and relational aggression in adolescence: the fairplayer.manual. (SCHEITHAUER, Herbert et al)	New directions for youth development	2012	4
The Implementation of a Statewide Bullying Prevention Program: Preliminary Findings From the Field and the Importance of Coalitions. (SCHROEDER, Betsy A. et al)	Health Promotion Practice	2011	4
Prevention of homicidal violence in schools in Germany: the Berlin Leaking Project and the Networks Against School Shootings Project (NETWASS) (LEUSCHNER, Vincenz et al)	New directions for youth development	2011	6
SAFER Latinos: A Community Partnership to Address Contributing Factors for Latino Youth Violence (EDBERG, Mark et al)	Progress in Community Health Partnerships	2010	2
Nurturing healthy relationships through a community-based interactive theater program (FREDLAND, Nina M)	Journal of Community Health Nursing	2010	6
A formação e o fortalecimento de vínculo emocional entre os adolescentes participantes de oficinas e prevenção da violência. Uma investigação a partir do Projeto Frutos do Morro.	Revista médica de minas gerais	2010	6

(CHAVES, Adriana Braga; MELO, Elza Machado de; FERREIRA, Roberto Assis)			
Diffusion of school-based prevention programs in two urban districts: adaptations, rationales, and suggestions for change. (OZER, Emily J; WANIS, Maggie G.; BAZELL, Nickie)	Prevention science	2010	6
A school-based program to prevent adolescent dating violence: a cluster randomized trial. (WOLFE, David A. et al)	Archives of pediatrics and adolescent medicine	2009	2
Implementation and Evaluation of a Youth Violence Prevention Program for Adolescents. (REGAN, Mary Elana)	Journal of School Nursing	2009	6
Like a Family but Better Because You Can Actually Trust Each Other. (BALL, Barbara; KERIG, Patricia K.; ROSENBLUTH, Barri)	Health Promotion Practice	2009	6
A framework for community mobilization to promote healthy youth development. (WATSON-THOMPSON, Jomella; FAWCETT, Stephen B.; SCHULTZ, Jerry A.)	American Journal of Preventive Medicine	2008	7
A Depression Prevention Intervention for Adolescents in the Emergency Department. (RANNEY, Megan L. et al)	Journal of adolescent health	2016	6
A formative evaluation of social media campaign to reduce	JMIR research protocols	2014	6

adolescent dating violence. (LAMBERT, Danielle N. et al)			
Acceptability, language, and structure of text message-based behavioral interventions for high-risk adolescent females: a qualitative study. (RANNEY, Megan L. et al)	Journal of adolescent health	2014	6
Problem behavior and urban, low-income youth: a randomized controlled trial of positive action in Chicago. (LEWIS, Kendra M. et al)	American journal of preventive medicine	2013	2
Using community-based participatory research to develop the PARTNERS youth violence prevention program. (LEFF, Stephen S. et al)	Progress in community health partnerships	2010	6

Ainda, observando-se que a violência juvenil apresenta uma relação com aspectos socioeconômicos, torna-se interessante a identificação dos continentes em que as atividades de prevenção à violência juvenil foram realizadas nos artigos selecionados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Continente onde foi desenvolvida a atividade preventiva.



DISCUSSÃO

Para maior compreensão acerca da produção científica relacionada à prevenção da violência juvenil, torna-se importante analisar algumas características destes estudos. Em relação ao nível de evidência, observa-se que os estudos encontrados na revisão integrativa são majoritariamente considerados de nível 6, em que o resultado provém de um único estudo qualitativo ou quantitativo (COOPER, 1982).

Destaca-se os continentes em que as pesquisas selecionadas foram realizadas: os estudos foram majoritariamente realizados na América do Norte, mais concentradamente nos EUA, com 38 publicações. O respectivo país é desenvolvido socioeconomicamente, diferindo do Brasil, que é considerada uma nação em desenvolvimento (PNUD, 2018). Ainda, realça-se que, dos 14 artigos encontrados de nível de evidência 2, considerado um nível forte, apenas três não foram realizados em um país desenvolvido socioeconomicamente. Enfatiza-se como nenhum artigo com o nível de evidência mais forte encontrado foi desenvolvido no Brasil, apesar da relevância do tema em âmbito nacional.

Através dessa análise das características dos artigos selecionados, inicia-se a reflexão sobre os conteúdos abordados nas publicações selecionadas, dividindo-se conforme o ambiente onde foram realizadas as intervenções preventivas.

ESCOLA

A escola é considerada como um espaço propício para a promoção da saúde dos adolescentes, visto que é um ambiente de mudança de atitudes e conhecimentos (BRASIL, 2009). Ao longo da revisão integrativa, percebeu-se uma valorização deste meio para o desenvolvimento de atividades preventivas, através do envolvimento dos alunos, funcionários da escola, comunidade e outros profissionais da área da saúde e segurança (COOK-CRAIG et al., 2014; SALMIVALLI; POSKIPARTA, 2012; COKER et al., 2017; LEUSCHNER et al., 2011; PAYNE; ELLIOT, 2011; MILLER et al., 2019; RAIBLE et al., 2017; SCHROEDER et al., 2012; CORTES; GONTIJO; ALVES, 2011; MATHEWS et al., 2016; BALL et al., 2015; ADAMSHICK, 2015; OZER; WANIS; BAZELL, 2009; MORENO; ROMERO; DAVILA, 2012; MURTA et al., 2016; TAYLOR; MUMFORD; STEIN, 2015; BONELL et al., 2014; DOMINO, 2013; THOMPCKINS et al., 2014; FARRELL et al., 2015; MENDES, 2011; LEWIS et al., 2013; AARO et al., 2014; THAKORE et al., 2015; SCHEITHAUER et al., 2012; BAIOCCHI et al., 2012; WOLFE et al., 2009; CROOKS et al., 2015; PESKIN et al., 2014; WOLFE, CROOKS, HUGHES, 2011; REGAN, 2009; ZAYAS-RIOS et al., 2016; FREDLAND, 2010; ROBERTO et al., 2014; OBRDALJ et al., 2014; HENRY et al., 2012; RODRIGUEZ et al., 2018; JAIME et al., 2015; ABEBE et al., 2017).

O método mais frequente nos artigos para a prevenção da violência juvenil, realizado no âmbito da escola, é a adaptação do currículo escolar (OZER; WANIS; BAZELL, 2009; MORENO; ROMERO; DAVILA, 2012; MURTA et al., 2016; TAYLOR; MUMFORD; STEIN, 2015; BONELL et al., 2014; DOMINO, 2013; THOMPCKINS et al., 2014; FARRELL et al., 2015; MENDES, 2011; LEWIS et al., 2013; AARO et al., 2014;

THAKORE et al., 2015; SCHEITHAUER et al., 2012; BAIOCCHI et al., 2012; WOLFE et al., 2009; CROOKS et al., 2015; PESKIN et al., 2014; WOLFE, CROOKS, HUGHES, 2011). Estes novos currículos visam melhorar as habilidades emocionais do adolescente, como empatia, manejo da raiva e manejo de conflitos, a partir do reconhecimento de que atividades preventivas voltadas apenas para o aumento do conhecimento acerca da violência não estavam tendo o resultado esperado (MURTA et al., 2016).

Os instrumentos utilizados para serem atingidos esses objetivos variam: encenações; discussões sobre dilemas morais; estímulo à liderança; métodos cognitivo comportamentais, como reforço social para condutas não-violentas; deveres de casa sobre resoluções de conflito; estímulo ao trabalho em grupo; atividades online; estímulo ao pensar em futuras carreiras e livretos informativos para guiar as aulas preventivas são alguns exemplos de materiais postos em prática (DOMINO, 2012; SCHEITHAUER et al., 2012; PESKIN, 2014; THAKORE et al., 2015; MURTA et al., 2016).

A visão de que as habilidades sociais são uma abordagem adequada para a redução da violência juvenil não parte apenas dos pesquisadores - os adolescentes envolvidos nas atividades mostraram-se participativos e requisitavam principalmente o aprendizado de reações imediatas para o controle da raiva. Segundo estes, eles não pensam quando ficam com raiva e podem apresentar uma conseqüente conduta violenta (OZER; WANIS; BAZELL, 2009). Ainda, enfatiza-se a boa resposta às intervenções a partir de avaliações qualitativas: através de grupos focais os adolescentes relataram o uso do manejo de raiva para evitar pressão de gangues e para evitar brigas com colegas (FARRELL et al., 2015).

Apesar de ser reconhecida a importância da alteração do currículo, os artigos também realçam a importância da mudança concomitante do ambiente escolar, envolvendo o meio dentro e fora de sala de aula (MORENO; ROMENO; DÁVILA, 2012; BONELL et al. 2014; TAYLOR; MUMFORD; STEIN, 2015). A organização de fluxos de saúde mental, em que vítimas e agressores são encaminhados ao psicólogo escolar, assim como o treinamento da equipe escolar para medidas contra o *bullying* são exemplos de alterações do ambiente (MENDES, 2011).

Os estudos trazem, ainda, a necessidade de haver o reconhecimento da violência no namoro entre adolescentes, assim como expõem atividades preventivas que foram desenvolvidas para essa temática (WOLFE et al., 2009; WOLFE; CROOKS; HUGHES, 2011; AARO et al., 2014; CROOKS et al., 2015; MURTA et al., 2016; BAIOCCHI et al., 2017). Estas intervenções também foram desenvolvidas majoritariamente no âmbito escolar, através de mudanças curriculares e enfatizando-se as habilidades sociais (MURTA et al., 2016). Apesar da violência no namoro entre adolescentes ser abrangida pelo conceito de violência juvenil, as abordagens utilizadas têm um enfoque diferente das que visam a prevenção da violência juvenil como um todo: as normas de gênero se tornam a ênfase das atividades preventivas (WOLFE et al., 2009; WOLFE; CROOKS; HUGHES, 2011; AARO et al., 2014; CROOKS et al., 2015; MURTA et al., 2016; BAIOCCHI et al., 2017).

Observa-se que a maioria das intervenções são voltadas especificamente ao agressor e à vítima, com os estudos apresentando um contexto com apenas dois

atores envolvidos na situação de violência. A partir desta percepção, iniciaram-se estudos reconhecendo que, em uma situação de violência juvenil, a maioria dos adolescentes envolvidos não se encaixam em nenhum destes papéis, mantendo-se em uma posição de espectador (SALMIVALLI; POSKIPARTA, 2012; COOK-CRAIG et al., 2014; COKER et al., 2017).

Os estudos partem do princípio de que alterando a conduta e visão dos espectadores, alteraram-se as normas dos grupos sociais adolescentes (LEUSCHNER et al., 2011; PAYNE; ELLIOT, 2011; SALMIVALLI; POSKIPARTA, 2012; COOK-CRAIG et al., 2014; COKER et al., 2017). Considerou-se que estes estudantes identificados acelerariam o processo de disseminação de novas normas sociais, principalmente aqueles estudantes identificados como líderes pelos funcionários da escola, já que teriam maior influência sobre seus colegas (COKER et al., 2017).

Visando a alteração de conduta de violência juvenil através das mudanças de normas sociais, também foram desenvolvidos grupos de apoio, separados por gênero e cujo alvo eram estudantes que tivessem sofrido violência e/ou apresentassem um comportamento agressivo (ADAMSHICK, 2015; BALL et al., 2015). Os estudantes compartilhavam experiências e os facilitadores auxiliava os a compreenderem diferentes emoções e reações (BALL; KERIG; ROSENBLUTH, 2009; ADAMSHICK, 2015; BALL et al., 2015).

Ainda, destaca-se que foram desenvolvidos estudos de intervenções pontuais aos estudantes, realizados em no máximo quatro encontros, visando não demandar tempo e pessoal excessivo de diversos serviços (REGAN, 2009; ZAYAS-RIOS et al., 2016; FREDLAND, 2010; ROBERTO et al., 2014; OBRDALJ et al., 2014). É mais comum nessas intervenções a abordagem de apenas repassar conhecimento aos adolescentes, não havendo uma ênfase em habilidades sociais e uma avaliação concreta quanto à redução de perpetração da violência (ZAYAS-RIOS et al., 2016; ROBERTO et al., 2014).

Adicionalmente, também há o destaque para o envolvimento de outros indivíduos na prevenção da violência juvenil através da escola. Os pais são citados como alternativas por serem os responsáveis pelo acompanhamento escolar do adolescente e poderem auxiliar na redução de fatores de risco para o cometimento da violência (MENDES, 2011; HENRY, 2012; PESKIN et al., 2014; RODRIGUEZ et al., 2018). Os próprios profissionais escolares também são reconhecidos como possíveis atores na prevenção da violência juvenil. Além dos profissionais dos centros de saúde escolares, também foram aplicadas intervenções a partir da capacitação de treinadores de atletas de diversos esportes (JAIME et al., 2015; MILLER et al., 2015; ABEBE et al., 2017; RAIBLE et al., 2017).

COMUNIDADE

A comunidade é relacionada com o contexto social em que um grupo de indivíduos se insere (MACEDO; GONÇALVES, 2013). Seguindo os princípios do conceito, os artigos desenvolvidos na comunidade, em sua maioria, apresentam uma perspectiva ecológica-social, a partir da teoria de que a atuação preventiva apenas no indivíduo não representaria a maior eficácia e que, alterando o ambiente social,

tornando-o mais seguro, ocorre o estímulo à socialização e formação de novos vínculos saudáveis, reduzindo a conduta de violência juvenil (WATSON-THOMPSON; FAWCETT; SCHULTZ, 2008; EDBERG et al., 2010; LEFF et al., 2010; HEINZE et al., 2016; EDBERG et al., 2017).

São diversas as atividades que podem ser realizadas no âmbito da comunidade. Visando uma maior abrangência, as intervenções são intersetoriais, envolvendo diferentes atores comunitários, juntando jovens com líderes da comunidade; instigando a mudança através de aulas de ética e mutirões de limpeza; fortalecendo o vínculo entre pais e filhos; oferecendo sessões de aconselhamento na emergência hospitalar; melhorando a relação da comunidade com a polícia e ainda estimulando a criação de centro comunitário para acolhimento dos adolescentes (EDBERG et al., 2010; HEINZE et al., 2016).

O aprendizado de habilidades sociais também é valorizado nas atividades na comunidade, estas ocorrendo em locais como igrejas, clínicas médicas inseridas na comunidade, associações comunitárias e no próprio domicílio do participante (LEFF et al., 2010; CHAVES; MELO; FERREIRA, 2010; SIGEL; HARPIN; TUNG, 2015; FOSHEE et al., 2015;). A partir de conceitos sociológicos mais atuais, o ambiente cibernético também aparece como um meio de formação social, podendo então ser abrangido pelo conceito de comunidade e utilizado para divulgar conhecimentos sobre a violência juvenil (MACEDO; GONÇALVES, 2013; LAMBERT et al., 2014). Portanto, percebe-se como, através da amplitude do conceito de comunidade, é possível a atuação em diversos locais, facilitando a acessibilidade do adolescente.

EMERGÊNCIA HOSPITALAR

O departamento de emergência é avaliado como um ambiente propício, mas subutilizado para a elaboração de atividades preventivas à violência juvenil, visto que reúne adolescentes que já apresentam comportamento de risco, incluindo a conduta violenta (RANNEY et al., 2014). Considerando-se o curto tempo disponível para a elaboração das atividades nesse ambiente, a abordagem de entrevista motivacional foi a mais utilizada, consistindo em uma sessão de aconselhamento de 30 minutos, tanto com psicólogos quanto com assistentes sociais (CARTER et al., 2016; RANNEY et al., 2016; RANNEY et al., 2017).

Não necessariamente as intervenções eram realizadas totalmente de forma presencial: uma das atividades tinha o primeiro contato pessoalmente no departamento de emergência, depois eram enviados textos automatizados pelo celular do adolescente, auxiliando-o a identificar suas emoções e modificar suas condutas (RANNEY et al., 2016). Ainda, mostra-se possíveis ações como o desenvolvimento de um ambiente amigável ao jovem na emergência, através do ensino dos profissionais sobre abordagem de não julgamento; provimento de um mentor ao jovem, que seria um indivíduo empático, que preferencialmente já tenha tido experiência com violência juvenil (SNIDER et al., 2010; HOLDSWORTH et al., 2012).

JUSTIÇA JUVENIL

Apesar da justiça juvenil ser um foco de concentração de adolescentes que cometeram atos de violência juvenil, apenas um artigo selecionado foi realizado neste meio (VINCENT et al., 2012). O artigo selecionado aborda o uso de um escore em um escritório de liberdade assistida, onde frequentam adolescentes condenados por infrações (VINCENT et al., 2012). Este escore caracteriza o adolescente como baixo, médio e alto risco de reincidência (VINCENT et al., 2012).

Realça-se a importância de sua aplicação, visando a alocação mais eficaz de recursos e conseqüente maior efetividade na reabilitação dos adolescentes (VINCENT et al., 2012). Como resultado, a pesquisa demonstrou maior número de encaminhamentos a serviços de apoio, como terapia e serviços de estímulos às habilidades sociais, sendo que os adolescentes avaliados como alto risco de reincidência eram corretamente encaminhados para maior quantidade de serviços (VINCENT et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os artigos selecionados para a revisão integrativa abrangem diversos espaços e categorias profissionais: desde locais mais voltados à prevenção secundária, como na justiça juvenil, até locais de principalmente prevenção primária, como o meio escolar. Assim, as atividades de prevenção à violência juvenil estão seguindo os princípios preconizados pela OMS e Nações Unidas, que enfatizam a necessidade de uma abordagem intersetorial (AGNU, 1990; OMS, 2015).

Há um número significativo de publicações acerca desta temática, entretanto, há uma concentração em países desenvolvidos. Portanto, realça-se a necessidade de implementação de atividades preventivas no Brasil. Torna-se necessária a mudança da visão nacional, social e política, de estímulo às abordagens puramente punitivas para a realização de intervenções voltadas à prevenção.

REFERÊNCIAS

AARO, Leif Edvard et al. Promoting sexual and reproductive health among adolescents in southern and eastern Africa (PREPARE): project design and conceptual framework. **BMC Public Health**, Londres, vol. 14, n. 54, Jan. 2014. Disponível em: <<https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-54>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

ABEBE, Kaleab Z. et al. A cluster-randomized trial of a middle school gender violence prevention program: Design, rationale, and sample characteristics. **Contemporary Clinical Trials**, Amsterdã, vol. 62, p. 11-20, Nov. 2017. Disponível em: <[https://www.contemporaryclinicaltrials.com/article/S1551-7144\(17\)30124-6/fulltext](https://www.contemporaryclinicaltrials.com/article/S1551-7144(17)30124-6/fulltext)>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ADAMSHICK, Pamela. Support for At-Risk Girls: A School-Based Mental Health Nursing Initiative. **Journal of Holistic Nursing**, Basel, vol. 33, n. 3, p. 228–237, Set. 2015. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0898010114564683?journalCode=jhna>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Guidelines for the Prevention of Juvenile Delinquency (the Riyadh guidelines)**. Nova Iorque: General Assembly of the United Nations, 1990. Disponível em: <<http://www.un.org/documents/ga/res/45/a45r112.htm>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

BAIOCCHI, Michael et al. A Behavior-Based Intervention That Prevents Sexual Assault: the Results of a Matched-Pairs, Cluster-Randomized Study in Nairobi, Kenya. **Prevention science**, Basel, vol. 18, n. 7, p. 818-827, Out. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5326602/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BALL, Barbara; KERIG, Patricia K.; ROSENBLUTH, Barri. Like a Family but Better Because You Can Actually Trust Each Other. **Health Promotion Practice**, Newbury Park, vol. 10, p. 45-58, Jan. 2009. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1524839908322115>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

BALL, Barbara et al. Implementing a targeted teen dating abuse prevention program: challenges and successes experienced by expert respect facilitators. **Journal of adolescent health**, Amsterdã, vol. 56, n. 2, p. 40-6, Fev. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5961725/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

BONELL, Chris et al. Initiating change locally in bullying and aggression through the school environment (INCLUSIVE): study protocol for a cluster randomised controlled trial. **Trials**, Basel, vol. 15, n. 381, Set. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4197327/pdf/13063_2014_Article_2256.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 23 mai. 2018.

BRASIL. **Levantamento Anual Sinase 2014**. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério dos Direitos Humanos, 2017a. Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/noticias/pdf/levantamento-sinase-2014>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

CARTER, Patrick M. et al. Efficacy of a Universal Brief Intervention for Violence Among Urban Emergency Department Youth. **Academic emergency medicine**, Nova Jersey,

vol. 23, n. 9, p. 1061-70, Set. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5018914/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

COKER, Ann L. et al. RCT Testing Bystander Effectiveness to Reduce Violence. **American Journal of Preventive Medicine**, Amsterdã, vol. 52, n. 5, p. 566-578, Mai. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5737001/pdf/nihms897310.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CHAVES, Adriana Braga; MELO, Elza Machado de; FERREIRA, Roberto Assis. A formação e o fortalecimento de vínculo emocional entre os adolescentes participantes de oficinas e prevenção da violência. Uma investigação a partir do Projeto Frutos do Morro. **Revista médica de minas gerais**, Belo Horizonte, vol. 20, n. 2, p. 164-72, Mai. 2010. Disponível em: <<https://site.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

COOK-CRAIG, Patricia G. et al. Challenge and Opportunity in Evaluating a Diffusion-Based Active Bystanding Prevention Program: Green Dot in High Schools. **Violence Against Women**, Newbury Park, vol. 20, n. 10, p. 1179–1202, Set. 2014. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1077801214551288?journalCode=va-wa>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

COOPER, Harris M. Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews. **Review of Educational Research**, vol. 52, n. 2, p. 291-302, Jun. 1982. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543052002291?journalCode=rer-a>>. Acesso em 03 mai. 2018.

CÔRTEZ, Carolina; GONTIJO, Daniela Tavares; ALVES, Heliana. Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, São Paulo, vol. 22, n. 3, p. 208-215, Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46384>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CROOKS, C. V. et al. Does an evidence-based healthy relationships program for 9th graders show similar effects for 7th and 8th graders? Results from 57 schools randomized to intervention. **Health education research**, Oxford, vol. 30, n. 3, p. 513-9, Jun. 2015. Disponível em: <<https://academic.oup.com/her/article/30/3/513/561941>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

DOMINO, Meg. Measuring the impact of an alternative approach to school bullying. **Journal of school health**, Nova Jérsei, vol. 83, n. 6, p. 430-7, Jun. 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/josh.12047>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

EDBERG, Mark C. et al. SAFER Latinos: A Community Partnership to Address Contributing Factors for Latino Youth Violence. **Progress in Community Health Partnerships**, Baltimore, vol. 4, n. 3, p. 221-233, 2010. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/article/391103>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

EDBERG, Mark C. et al. Applying Ecological Positive Youth Development Theory to Address Co-Occurring Health Disparities Among Immigrant Latino Youth. **Health Promotion Practice**, Newbury Park, vol. 18, n. 4, p. 488-96, Jul. 2017. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1524839916638302?journalCode=hp pa>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

FARRELL, Albert D. et al. Participants' Perceptions of a Violence Prevention Curriculum for Middle School Students: Was It Relevant and Useful?. **The Journal of Primary Prevention**, Basel, vol. 36, n. 4, p. 227-256, Ago. 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10935-015-0391-6>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

FIGUEIREDO, Regina et al. Adoção de orientações visando à prevenção da violência contra escolares: uma ação conjunta entre a saúde e a educação. **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, vol. 14, n. 3, Ago. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122013000400012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2019.

FOSHEE, Vangie A. et al. The Process of Adapting a Universal Dating Abuse Prevention Program to Adolescents Exposed to Domestic Violence. **Journal of Interpersonal Violence**, Basel, vol. 30, n. 12, p. 2151–2173, Jul. 2015. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260514552278?journalCode=jiv a>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

FREDLAND, Nina M. Nurturing healthy relationships through a community-based interactive theater program. **Journal of Community Health Nursing**, Abingdon, vol. 27, n. 2, p. 107-18, Abr. 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07370011003705013>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

HARDIN-FANNING, Frances; ADEGBOYEGA, Adebola O.; RAYENS, Mary Kay. Adolescents' Perceptions of a Gardening Activity at a Juvenile Justice Center. **Journal of Holistic Nursing**, Nova York, vol. 36, n. 2, p. 170-78, Jun. 2018. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0898010117707865?journalCode=jh na>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

HEINZE, Justin E. et al. A Comprehensive Prevention Approach to Reducing Assault Offenses and Assault Injuries among Youth. **Prevention science**, Basel, vol. 17, n. 2, p. 167-76, Fev. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5811632/>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

HENRY, David B. Mediators of effects of a selective family-focused violence prevention approach for middle school students. **Prevention science**, Basel, vol. 13, n. 1, p. 1-14, Fev. 2012. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11121-011-0245-2>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

HOLDWORTH, G. et al. Maximizing the role of emergency departments in the prevention of violence: developing an approach in South London. **Public health**, Amsterdã, vol. 126, n. 5, p. 394-296, Mai. 2012. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350612000339?via%3Dihub>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

JAIME, Maria Catrina D. et al. Athletic Coaches as Violence Prevention Advocates. **Journal of Interpersonal Violence**, Newbury Park, vol. 30, n. 7, p. 1090–1111, Jul. 2014. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260514539847?journalCode=jiva>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

LAMBERT, Danielle N. et al. A formative evaluation of social media campaign to reduce adolescent dating violence. **JMIR research protocols**, Toronto, vol. 3, n. 4, Nov. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4260010/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

LEFF, Stephen S. et al. Using community-based participatory research to develop the PARTNERS youth violence prevention program. **Progress in community health partnerships**, Baltimore, vol. 4, n. 3, p. 207-16, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3074435/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

LEUSCHNER, Vincenz et al. Prevention of homicidal violence in schools in Germany: the Berlin Leaking Project and the Networks Against School Shootings Project (NETWASS). **New directions for youth development**, Nova Jérsei, n. 129, p. 61-78, Abr. 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/yd.387>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

LEWIS, Kendra M. et al. Problem behavior and urban, low-income youth: a randomized controlled trial of positive action in Chicago. **American journal of preventive medicine**, Amsterdã, vol. 44, n. 6, p. 622-30, Jun. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3723403/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

MACEDO, Marcelo Hernandez; GONÇALVES, Livia Maria Abdalla. Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, vol. 19, n. 1, p. 39-49, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78561/pdf_23>. Acesso em: 11 mai. 2019.

MATHEWS, Catherine et al. Effects of PREPARE, a Multi-component, School-Based HIV and Intimate Partner Violence (IPV) Prevention Programme on Adolescent Sexual Risk Behaviour and IPV: Cluster Randomised Controlled Trial. **AIDS and Behavior**, Basel, vol. 20, n. 9, p. 1821-40, Set. 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10461-016-1410-1>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, vol. 17, n. 4, pag. 758-764, Out.-Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MENDES, Carla Silva. Preventing school violence: an evaluation of an intervention program. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, vol. 45, n. 3, p. 581-588, Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MILLER, Elizabeth et al. A school health center intervention for abusive adolescent relationships: a cluster RCT. **Pediatrics**, Itasca, vol. 135, n. 1, p. 76-85, Jan. 2015. Disponível em: <<https://pediatrics.aappublications.org/content/135/1/76>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MORENO, Martha Givaudan; ROMERO, Angélica; DAVILA, Marco A. Barriga. Efeito do programa "Eu quero, eu posso... ter sucesso na escola" na transição entre o ensino fundamental e o médio" no estado de Chiapas. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 34, p. 186-206, Jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 30 mar. 2019.

MURTA, Sheila Giardini et al. Efeitos de um Programa de Prevenção à Violência no Namoro. **Psico-USF**, Itatiba, vol. 21, n. 2, p. 381-393, Ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000200381&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2019.

OBRDALJ, Edita Černi et al. Satisfaction with the program of school bullying prevention and mental health promotion - cross sectional study among primary school pupils in Mostar. **Acta Medica Academica**, Sarajevo, vol. 43, n. 1, p. 35-39, 2014. Disponível em: <http://www.ama.ba/index.php/ama/article/view/206/pdf_36>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Accelerated Action for the Health of Adolescents (AA-HA!):** guidance to support country implementation. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: <http://africahealthforum.afro.who.int/IMG/pdf/the_global_accelerated_action_for_the_health_of_adolescent_aa-ha_implementation_guidance.pdf>. Acesso em 20 abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenindo a violência juvenil:** um panorama das evidências. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/181008/9789241509251-por.pdf;jsessionid=A68BE4CDE94579E8B80D4F8A020C9821?sequence=5>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

OSCÓS-SÁNCHEZ, Manuel Ángel; LESSER, Janna; OSCÓS-FLORES, L. Dolores. High school students in a health career promotion program report fewer acts of aggression and violence. *The Journal of adolescent health*, Amsterdã, vol. 52, n. 1, p. 96-101, Jan. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3530134/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

OZER, Emily J; WANIS, Maggie G.; BAZELL, Nickie. Diffusion of school-based prevention programs in two urban districts: adaptations, rationales, and suggestions for change. **Prevention science**, Basel, vol. 11, n. 1, p. 42-55, Mar. 2010. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11121-009-0148-7>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

PAYNE, Susan R. T.; ELLIOTT, Delbert S. Safe2Tell® : an anonymous, 24/7 reporting system for preventing school violence. **New directions for youth development**, Nova Jersey, vol. 2011, n. 129, p. 103-111, Abr. 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/yd.390>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

PESKIN, Melissa F. et al. Effects of the It's Your Game . . . Keep It Real program on dating violence in ethnic-minority middle school youths: a group randomized trial. **American journal of public health**, vol. 104, n. 8, p. 1471-7, Ago. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4103231/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

RAIBLE, Claire A. et al. School Nurse-Delivered Adolescent Relationship Abuse Prevention. **Journal of school health**, Nova Jérsei, vol. 87, n. 7, p. 524-30, Jun. 2017. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/josh.12520>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

RANNEY, Megan L. et al. Acceptability, language, and structure of text message-based behavioral interventions for high-risk adolescent females: a qualitative study. **Journal of adolescent health**, Amsterdã, vol. 55, n. 1, p. 33-40, Jul. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4065850/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

RANNEY, Megan L. et al. A Depression Prevention Intervention for Adolescents in the Emergency Department. **Journal of adolescent health**, Amsterdã. vol. 59, n. 4, p. 401-10, Out. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5035565/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

RANNEY, Megan L. et al. Effects of a brief ED-based alcohol and violence intervention on depressive symptoms. **General hospital psychiatry**, Amsterdã, vol. 46, p. 44-48, 2017. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0163834316303917>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

REGAN, Mary Elana. Implementation and Evaluation of a Youth Violence Prevention Program for Adolescents. **Journal of School Nursing**, Newbury Park, vol. 25, n. 1, p. 27-33, Fev. 2009. Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1059840508329300?journalCode=jsnb>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

ROBERTO, Anthony J. et al. Outcome evaluation results of school-based cybersafety promotion and cyberbullying prevention intervention for middle school students. **Health communication**, Abingdon, vol. 29, n. 10, p. 1029-42, Jan. 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2013.831684>>. Acesso em: 31 mar. 2019

RODRIGUEZ, Silvia Guadalupe Argaez et al. Prevención de Factores de Riesgo en Adolescentes: Intervención para Padres y Madres. **Psicología Escolar e Educativa**, Maringá, vol. 22, n. 2, p. 259-269, Ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000200259&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ROLIM, Marcos. **A formação de jovens violentos: Estudo sobre a etiologia da violência extrema**. 1 ed. Curitiba: Appris Editora, 2016.

SALMIVALLI, Christina; POSKIPARTA, Elisa. Making bullying prevention a priority in Finnish schools: the KiVa antibullying program. **New directions for youth development**, Nova Jérsei, n. 133, p. 41-53, Abr. 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/yd.20006>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SCHEITHAUER, Herbert et al. School-based prevention of bullying and relational aggression in adolescence: the fairplayer.manual. **New directions for youth development**, Nova Jérsei, n. 133, p. 55-70, Abr. 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/yd.20007>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SCHROEDER, Betsy A. et al. The Implementation of a Statewide Bullying Prevention Program: Preliminary Findings From the Field and the Importance of Coalitions. **Health Promotion Practice**, Basel, vol. 13, n. 4, p. 489–495, Mar. 2011. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1524839910386887?journalCode=hp pa>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

SIGEL, Eric; HARPIN, Scott B.; TUNG, Gregory. Increasing Documentation and Referral for Youth at Risk for Violence Through the Primary Health Care Setting. **Clinical Pediatrics**, Newbury Park, vol. 54, n. 5, p. 451–457, Out. 2014. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0009922814553431?journalCode=cj ar>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SHARP, Adam L. et al. Cost analysis of youth violence prevention. **Pediatrics**, Itasca, vol. 133, n. 3, p. 448-53, Mar. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3934329/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SNYDER, Carolyn E. et al. Community-based participatory research: development of an emergency department-based youth violence intervention using concept mapping. **Academic Emergency Medicine**, Nova Jérsei, vol. 17, n. 8, p. 877-85, Ago. 2010.

Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1553-2712.2010.00810.x>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SOARES, Cássia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, vol. 48, n. 2, pag. 335-345, Abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 15 abr. 2018.

TAYLOR, Bruce G.; MUMFORD, Elizabeth A.; STEIN, Nan. D. Effectiveness of "shifting boundaries" teen dating violence prevention program for subgroups of middle school students. **Journal of Adolescent Health**, Amsterdã, vol. 56, n. 2, p. 20-26, Fev. 2015. Disponível em: <[https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(14\)00284-5/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(14)00284-5/fulltext)>. Acesso em: 31 mar. 2019.

THAKORE, Rachel V. et al. School-based violence prevention strategy: a pilot evaluation. **Injury & Violence**, Teerã, vol. 7, n. 2, p. 45-53, Jul. 2015. Disponível em: <<http://www.jivresearch.org/jivr/index.php/jivr/article/view/565>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

THOMPSON, Amanda C. et al. Optimizing violence prevention programs: an examination of program effectiveness among urban high school students. **Journal of School Health**, Nova Jérsei, vol. 84, n. 7, p. 435-43, Jul. 2014. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/josh.12171>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

VINCENT, Gina M. et al. Does risk assessment make a difference? Results of implementing the SAVRY in juvenile probation. **Behavioral science & the Law**, Nova Jérsei, vol. 30, n. 4, p. 384-405, Jul-Ago. 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bsl.2014>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

WATSON-THOMPSON, Jomella; FAWCETT, Stephen B.; SCHULTZ, Jerry A. A framework for community mobilization to promote healthy youth development. **American Journal of Preventive Medicine**, Amsterdã, vol. 34, n. 3, p. 72-81, Mar. 2008. Disponível em: <[https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797\(07\)00758-1/fulltext](https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797(07)00758-1/fulltext)>. Acesso em: 31 mar. 2019.

WOLFE, David A. et al. A school-based program to prevent adolescent dating violence: a cluster randomized trial. **Archives of pediatrics and adolescent medicine**, Chicago, vol. 163, n. 8, p. 692-9, Ago. 2009. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/381903>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

WOLFE, David A.; CROOKS, Claire V.; HUGHES, Raymond. La Cuarta R: un programa escolar de prevención de la violencia en las relaciones de pareja en la adolescencia. **Psychosocial Intervention**, Madrid, vol. 20, n. 2, p. 193-200, Ago. 2011. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592011000200007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ZAYAS-RIOS, Jessenia et al. Intervención educativa en salud para prevenir la violencia en estudiantes adolescentes. **Revista Cubana de Saúde Pública**, Havana, vol. 42, n. 1, Mar. 2016. Disponível em:

<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662016000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2019.